



PESSOA E OBRA DO ESPÍRITO SANTO: PODER, DONS E FRUTO DO ESPÍRITO

PRIMEIRO ENCONTRO

Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do Seu poder (Ef 3:7).

CONHECENDO
OS DONS DO
ESPÍRITO



A Pessoa do Espírito Santo

Sim, trata-se de uma pessoa divina. Membro da Trindade, o Espírito Santo é Deus como Deus, com todas as prerrogativas e atributos do Criador. Como um ser pessoal Ele se relaciona conosco cumprindo a Sua importante parte no plano da divindade de resgatar o ser humano, de forma a nos atender e nos influenciar, nos proteger, nos guiar e até interceder por nós com gemidos inexprimíveis.

Ele habita em nós: "O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós."(Jo 14:17 – Ver também: Rm 8:9; Ez 36:27; 1Co 3:16).

Quem É o Espírito Santo?

A Bíblia revela que o Espírito Santo é uma pessoa, e não uma força ou poder impessoal. Afirmações como esta: "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós" (At 15:28), revelam que os cristãos primitivos O vislumbravam como uma pessoa. Cristo igualmente falou dEle como uma pessoa distinta. "Ele Me glorificará", disse Jesus, "porque há de receber do que é Meu e vo-lo há de anunciar" (Jo 16:14). As Escrituras, referindo-se ao Deus triuno, descrevem o Espírito como uma pessoa (Mt 28:19; 2Co 13:13).

O Espírito Santo possui personalidade

Ele possui vontade própria, sentimentos e sabedoria. Ele nos guia a toda a verdade (Jo 16:13). Ele contende (Gn 6:3), ensina (Lc 12:12), convence (Jo 16:8), dirige os assuntos da igreja (At 13:2), auxilia e intercede (Rm 8:26), inspira (2Pe 1:21) e santifica (1Pe 1:2). Essas atividades não podem ser executadas por um mero poder, influência ou atributo de Deus. Somente uma pessoa pode empreendê-las.

O Espírito Santo é verdadeiramente Deus

As Escrituras apresentam o Espírito Santo como sendo Deus. Pedro mostrou a Ananias que, mentindo ao Espírito Santo, ele mentira "não... aos homens, mas a Deus" (At 5:3 e 4). Jesus definiu o pecado imperdoável como sendo a "blasfêmia contra o Espírito", dizendo: "Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir" (Mt 12:31 e 32). Tal afirmação somente pode ser verdadeira se o Espírito Santo realmente é Deus.

As Escrituras associam atributos divinos ao Espírito Santo. Ele é vida. Paulo refere-se a Ele como o "Espírito da vida" (Rm 8:2). Ele é verdade. Cristo identificou-O como o "Espírito da verdade" (Jo 16:13). As expressões "amor do Espírito" (Rm 15:30) e "o Espírito de Deus" (Ef 4:30) revelam que amor e

santidade constituem parte de Sua natureza. O Espírito Santo é onipotente. Distribui os dons espirituais “como Lhe apraz, a cada um, individualmente” (1Co 12:11). É onipresente. Ele irá “habitar” com Seu povo “para sempre” (Jo 14:16). Ninguém pode escapar de Sua influência (Sl 139:7-10). É também onisciente, uma vez que “o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” e “as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus” (1Co 2:10 e 11).

As obras de Deus são também associadas ao Espírito Santo. Tanto a criação quanto a ressurreição envolveram-no.

Disse Jó: “O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-poderoso me dá vida” (Jó 33:4). O salmista acrescenta: “Envias o Teu Espírito e eles são criados” (Sl 104:30). Paulo exclamou: “Se habita em vós o Espírito dAquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do Seu Espírito, que em vós habita” (Rm 8:11). Somente um Deus onipresente e pessoal – e não uma influência impessoal, ou um ser criado – poderia executar o milagre de trazer o divino Cristo à existência através de Maria. No Pentecostes, o Espírito tornou o Deus-homem, Jesus, universalmente presente a todos os recipientes que desejaram recebê-Lo. O Espírito Santo é considerado em pé de igualdade com o Pai e o Filho na fórmula batismal (Mt 28:19), na bênção apostólica (2Co 13:13) e na dissertação a respeito dos dons espirituais (1Co 12:4-6).

O poder do Espírito

Assim é como podem ser chamados três elementos imprescindíveis para uma vida cristã vitoriosa:

**O PODER
DO ESPÍRITO**

**O FRUTO
DO ESPÍRITO**

**OS DONS
DO ESPÍRITO**

Nenhum dos três é dispensável, todos se completam e constituem a obra do Espírito Santo de capacitar homens comuns para viverem a serviço do reino da graça, habilitando-os a serem cidadãos do reino da glória.

O poder do Espírito Santo dá a força que impulsiona o ministério. Os dons equipam os ministros com as competências adequadas e o fruto determina a atitude que ambienta o exercício do ministério.

Sua produtividade, eficácia e excelência em cada tarefa que realizar para Deus e até para alguns interesses seculares estão diretamente relacionadas com a manifestação dos dons, do poder e do fruto do Espírito. Não adianta esperar muito de um cristão que não conheça e não vivencie estas manifestações do Espírito em sua vida.

Precisamos muito de poder espiritual. Sem ele operando em nós estaremos debilitados e incapacitados para o ministério.

“Os que se acham vazios do Espírito Santo não podem ser vigias fiéis sobre os muros de Sião; pois estão cegos quanto à obra que deve ser

Todos aqueles que não experimentarem o poder regenerador do Espírito de Deus são como palha em meio ao trigo. Nosso Senhor tem nas mãos Sua pá, e limpará bem a Sua eira. No dia vindouro Ele discernirá bem 'entre o que serve a Deus e o que não O serve' (E. G. White, *Signs of the Times*, 14-07-1887).



feita, e não dão à trombeta o som certo” (Denis Smith, *O Batismo do Espírito Santo*, 102).

Jesus indicou a fórmula do poder

Sobre esse assunto de receber o poder do Espírito Santo, Jesus não poderia ter sido mais claro. Ele disse:



“RECEBEREIS PODER, AO DESCER SOBRE VÓS O ESPÍRITO SANTO, E SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS TANTO EM JERUSALÉM COMO EM TODA A JUDÉIA E SAMARIA E ATÉ AOS CONFINS DA TERRA” (AT 1:8).

Ele disse isso em resposta a uma indagação dos discípulos: “Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?” (At 1:6).

“Essa bênção prometida, se requerida pela fé trará todas as outras bênçãos em sua esteira, e deve ser dada liberalmente ao povo de Deus [...] O poder de Deus espera o seu pedido e recepção.” (Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 174, 175).

Só o poder do Espírito Santo poderá restaurar a igreja em duas principais áreas de deficiência. Entendemos que estas duas áreas são: espiritualidade e senso de missão. O fruto do Espírito restaura a espiritualidade da igreja e os dons do Espírito restauram o compromisso com a missão que é a essência dela. “Receber esse poder fará duas coisas pela igreja: produzirá o fruto do Espírito e dará poder à igreja através do dom do Espírito” (Russell Burrill, *Revolução na Igreja*, 20).

Ninguém vai conseguir contrariar o que Jesus disse; “sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5). “A obra de Deus será finalizada por meio de Seu Santo Espírito” (Smith, 114). Não estaremos qualificados para o ministério sem o revestimento do poder do Espírito; e não receberemos enquanto não estivermos buscando sincera e diligentemente.

Quanto de Deus você está buscando ao invés das coisas que Deus pode te dar? Busque a Deus enquanto se pode achar, envolva-se com as prioridades do Seu reino. Busque o poder do Espírito Santo, “buscai o Senhor e o seu poder, buscai perpetuamente a sua presença” (1Cr 16:11).

O fruto do Espírito

A capacitação espiritual por meio do fruto do Espírito, semelhante à santificação, se desenvolve de modo progressivo na vida do crente. Dons espirituais são virtudes relacionadas com o fazer, enquanto o fruto do Espírito traz as virtudes do ser. Os dons espirituais são dados quando nos encontramos com Cristo, o fruto do Espírito é desenvolvido enquanto nos mantemos ao lado de Cristo.

“A vitória de Cristo permite que os dons sejam distribuídos entre os seus seguidores, através do Espírito Santo. O dom principal consiste na própria pessoa do Espírito Santo, enviado por Cristo para nos guiar, iluminar, consolar, repreender, ensinar, fortalecer e santificar. Aliado a isso o Espírito nos oferece ainda o fruto e os dons.” (Gordon Chown, Os Dons do Espírito Santo, 158,159).

LEMBRE-SE *O poder do Espírito Santo dá a força que impulsiona o ministério, os dons equipam os ministros com as competências adequadas e o fruto determina a atitude que ambienta o exercício do ministério.*

Muita coisa é dita nas Escrituras acerca dos frutos que o cristão pode produzir: Uma severa advertência é feita em Mateus 3:10: “toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo”. Frutos dignos de arrependimento (Mt 3:8) precisavam ser colhidos dos fariseus e saduceus, pois os frutos revelam muito da verdade sobre as pessoas, a ponto de Jesus afirmar que “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:16).

Jesus ensinou ainda que “toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus” (Mt 7:17). Por isso, “vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente” (Mt 21:19). Ainda na lição da figueira, em Lucas 13:6 e 7, “Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?”. Assim, ensinou que não árvores, mas pessoas que recebem recursos para produzirem frutos, não devem ser negligentes quanto a isto, sob pena de caírem no desagrado de Deus.

Em João 15 o ramo que produz fruto é tratado de forma diferente daquele infrutífero (Jo 15:2) e um lindo convite é feito a quem planeja ser produtivo: “permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim” (Jo 15:4). Ele ainda assegura que “quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5).

O cristão que produz fruto glorifica o nome de Deus (Jo 15:8) e é para este resultado que Jesus escolhe os Seus, “para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda” (Jo 15:16).

Amor é o fruto do Espírito

Uma contundente declaração das Escrituras nos assegura que "Deus é amor" (1Jo 4:16). Dificilmente uma virtude poderia ser usada para descrever a Deus se nela não houvesse um conjunto complexo de outras virtudes agregadas.

O amor revela em si mesmo cada elemento do fruto do Espírito. Todos os aspectos do fruto do Espírito mencionados em Gálatas cinco podem ser relacionados com o amor e a ele estar submetidos.



O fruto do Espírito ambienta e prepara as pessoas para exercerem seus dons com humildade. Sem fruto, o exercício dos dons espirituais pode estar ameaçado, pois são as virtudes presentes no arcabouço do fruto do Espírito que qualificam os crentes para administrarem seus dons com maturidade. Os dons não podem subsistir sem o fruto do Espírito, e, mesmo operando com resultados aparentemente significativos, sem a manifestação do fruto para lubrificar a engrenagem dos dons estes perdem seu valor. Não é exagero dizer que "todos os dons juntos não se igualam ao amor. O amor ganha mais almas para o Senhor, consola o maior número de descrentes, e faz mais para glorificar ao Senhor que os dons" (Donaldo D. Turner, *A Doutrina do Espírito Santo*, 198).

Os dons precisam operar em amor, este é o ambiente no qual eles podem se expressar de forma a edificar igrejas e vidas. Ter poder e dons sem o fruto do Espírito é temerário, pois o fruto é que determina que usemos o poder e os dons de maneira adequada e para a glória de Deus. "O fruto do Espírito disciplina o uso dos dons, ele não nasce maduro no neoconverso, mas se desenvolve na vida do cristão. O fruto habilita o ser humano imperfeito a falar, agir e ser como Cristo" (Turner, 185).

Pedro exorta em sua primeira epístola, capítulo quatro: "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados" (1Pe 4:8). Em seguida discorre sobre os dons espirituais, recomendando a hospitalidade e o serviço "conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1Pe 4:10). Claramente, seu conselho é exercer o dom em amor.

Em Romanos 12, um dos grandes tratados sobre os dons espirituais, Paulo apresenta o tema do amor logo em seguida ao tema dos dons (12:9-21 e 12:6-8), estabelecendo, não por acaso, a relação de interdependência entre estes dois importantes elementos da vida cristã.

"Cada fruto do espírito vem acondicionado no amor, e qualquer dom, mesmo na sua mais plena manifestação, nada é sem o amor. Os dons sem o amor são vazios e subjetivos. Por esse motivo os cristãos devem se submeter ao controle do Espírito Santo para que o Fruto do Espírito possa amadurecer em nossas vidas. É preciso nos preocuparmos com um caráter semelhante ao de Cristo para que possamos exercer os dons sem falsidade e com verdadeira espiritualidade" (Turner, 186).



Pr. Edinaldo Juarez

Para mais conteúdo deste e outros temas acesse

www.oficinadedons.com

44 99838-3037 @oficinadedons.com

